



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Leite Materno Ordenhado Para Prematuros Em Uti Neonatal: Uma Revisão

Autores: PAULA LIMA GALVÃO GOMES (SECRETÁRIA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA VERÔNICA DANTAS DE CARVALHO

Resumo: Introdução: No prematuro a ingestão de nutrientes deve alcançar um padrão de crescimento semelhante ao intra - útero (PIPAÓN et al, 2017). Apesar da importância do aleitamento materno há dificuldades no seu início. Objetivos: O objetivo principal do estudo foi buscar artigos que citassem a ordenha materna em unidade de terapia intensiva neonatal como prática auxiliadora no aleitamento materno e o secundário foi mostrar a importância de estimular e apoiar a ordenha materna durante o período em que o RN ainda não está capacitado ao aleitamento. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da MEDLINE, LILACS e SCIELO, para o período de 2010 a 2018. Foram pesquisadas palavras chaves nessas bases de dados e a partir dos resultados foi feita a leitura dos resumos. Excluiu-se os estudos duplicados e selecionados 17 estudos que envolviam a questão norteadora. Estes foram lidos na íntegra e desses apenas 5 atenderam a temática do estudo. Resultado: Quando há intercorrência grave com o RN e é necessária a separação da díade e essas mães podem apresentar algumas dificuldades na construção do vínculo. Segundo Tronco (2015), a mãe ao ser submetida à rotina hospitalar, que inclui, com grande frequência, as circunstâncias de indicação clínica do bebê não ser amamentado. O uso do leite de sua própria mãe diminui a mortalidade e a morbidade de prematuros, mas a expressão é exaustiva para as mães. Pouco se relata sobre a ordenha materna como um ponto que também influencia na promoção do aleitamento e formação de apego. É necessário ter um olhar diferenciado para esse período no qual o recém - nascido necessita do leite de sua mãe, apesar de ela ainda estar construindo um vínculo e o apego com esse lactente, aprendendo como é estar numa rotina de UTI e a lidar com a necessidade de nutri-lo. Aconselhamento e apoio são necessários para evitar práticas de ordenha de leite materno abaixo do ideal. Conclusão: Faz – se necessário mais estudos que explorem estratégias de como incentivar a ordenha materna mesmo dentro de um contexto de dor, inexperiência e de pouco suporte